

Uma mensagem de esperança: Hazel Henderson

Hazel Henderson encontrou-se com Daisaku Ikeda em Tóquio, em outubro de 2000.

Hazel Henderson descreve-se em meio a suas tantas atividades - é ambientalista, escritora e economista - como futuróloga. Ela também ressalta que seu ideal é ser uma pessoa plena. Somente os seres humanos anseiam por um futuro melhor e mais valioso e se esforçam nesse sentido. Acreditar no futuro é acreditar na humanidade. Um futurólogo engaja-se no aprendizado da esperança.

A economia tradicional pressupõe que somos essencialmente egoístas e que nossas ações são motivadas pela necessidade de maximizar os ganhos. Mas, questiona a Dra. Henderson, e tudo o que é feito sem se pensar em ganho algum, o "cuidar e preocupar-se" que ela testemunhou por diversas vezes? A economia tradicional ocupa-se apenas das atividades nas quais ocorre a troca de bens por dinheiro. Mas o que dizer dos atos de colaboração espontânea e de cooperação, os grupos de voluntários, por exemplo, que melhoram a qualidade de vida das pessoas? E sobre os bens da própria natureza? Eles também não deveriam ser valorizados? Essas questões levaram a Dra. Henderson a repensar radicalmente a teoria econômica, da qual um dos aspectos ela chama de "teoria do amor" - tudo o que se faz não em busca de ganhos, mas simplesmente por amor. As Nações Unidas estimaram o valor desse trabalho não remunerado em 16 trilhões de dólares anuais - 11 trilhões feitos por mulheres e 5 por homens.

Foi essa preocupação com o futuro que inspirou uma "dona de casa comum" (em suas próprias palavras) a engajar-se em intensos estudos de economia por conta própria, o que lhe possibilitou desafiar com sucesso a visão de ganhadores do prêmio Nobel. Vivendo na cidade de Nova York desde a década de 1960, Hazel fundou a associação "Cidadãos pelo Ar Puro", pois, como ela afirma: "Estávamos ansiosos para que nossos filhos tivessem o melhor futuro possível. Refletindo, percebi que foi isso o que nos deu a força para suportar muitas perseguições e continuar."

Se a economia requer destruição do meio ambiente e sofrimento do homem, deve haver algo errado.

Tudo começou quando ela percebeu que sua filha voltava para casa suja de fuligem. Ela mesma sofria com uma tosse persistente. Hazel começou a conversar com outras mães em um parque próximo enquanto observavam as crianças brincando. Começando com uma questão simples - "Você não acha que o ar está ruim?" -, ela engajou as mães em diálogos que, depois, levaram à formação do "Cidadãos pelo Ar Puro". Aproveitando períodos em que sua filha dormia, a Dra. Henderson começou a escrever cartas a autoridades municipais. Mais tarde, recebeu uma resposta do prefeito afirmando que o que ela pensava ser poluição devia ser névoa formada no mar. Sem se desencorajar, investigou e descobriu que todos os dias a cidade verificava as partículas de fuligem do ar.

Ela e seu grupo - com dez integrantes na época - começaram a solicitar às TVs que falassem sobre a poluição do ar em seus boletins do tempo. Usando uma compreensão da natureza humana, Hazel escreveu às principais TVs, anexando cópias de cartas de incentivo recebidas do presidente da Comissão Federal de Comunicações e então governador de Nova York, Nelson Rockefeller. Semanas depois, foi surpreendida por um telefonema do vice-presidente de uma grande emissora de

TV nova-iorquina. Passado um mês, todas as estações de TV e as principais de rádio, além dos jornais locais, reportavam o índice de poluição atmosférica de Nova York.

Encorajada por esse sucesso - resultado de sua perseverança -, a Dra. Henderson passou a enfrentar novos desafios, um após outro.

Nascida na Inglaterra em 1933, Hazel Henderson nunca se formou em Economia. Aos 16 anos, começou a trabalhar numa loja de roupas femininas e em seguida em um hotel. Aprendeu, assim, que todos tem potencial e que mesmo os vendedores - como ela própria - tinham uma grande capacidade inata.

Aos 25 anos, mudou-se para os Estados Unidos e trabalhou vendendo passagens aéreas. Casou-se. E o simples desejo de ver sua filha respirando ar puro inspirou seus incansáveis esforços, que continuam até hoje.

Quando nos conhecemos, Hazel falou de sua solidão nos primeiros anos de luta. A reação de políticos e especialistas aos seus apelos era sempre a mesma: "Custa muito dinheiro, não podemos fazê-lo." Por trás dessas respostas, ela geralmente percebia certo desprezo: "O que uma dona de casa como você sabe sobre o funcionamento das coisas?"

Cumprimentando o presidente americano Lyndon B. Johnson durante a assinatura da Lei Federal do Ar Puro, em 1967. Mas Hazel não desanimou. Se a economia requer destruição do meio ambiente e sofrimento do homem, deve haver algo errado. Ela começou a pensar em que tipo de economia deveria se preocupar com a felicidade das pessoas. Seu raciocínio era simples, talvez ingênuo, mas essa era sua força. Sentindo a necessidade de armar-se com conhecimento, Hazel iniciou um programa extensivo de estudo autodidata centrado em economia. Quando encontrava ideias inspiradoras em suas leituras, enviava uma carta ao autor. Hazel desenvolveu, assim, relacionamentos pessoais de mestre e aluno com muitos pensadores importantes.

À medida que suas pesquisas progrediam, questionava cada vez mais os temas centrais da economia moderna. Qual o significado, por exemplo, de estatísticas que incluem em suas medições de crescimento econômico atividades que poluem o ambiente ou prejudicam a saúde das pessoas, ao mesmo tempo que ignoram os custos relacionados a esses danos?

Logo concluiu que a economia, apesar de suas complexas e aparentemente precisas fórmulas matemáticas, não é imparcial e livre de valores. Descobriu ainda que essa ciência se preocupa em justificar os lucros dos ganhadores e silencia os perdedores. Torna-se realmente política ao adotar esse disfarce. As ideias de Hazel horrorizaram os economistas tradicionais. Ela foi insultada publicamente e demitida. Em certo programa de televisão, um economista, sentado ao seu lado, disse: "Ela é uma mulher simpática, mas não sabe nada de economia." Hazel reagia a essas críticas estudando cada vez mais.

Por isso sua capacidade e propostas incomuns e avançadas obtiveram reconhecimento. De 1974 a 1980, Hazel trabalhou no Escritório do Conselho de Tecnologia do Congresso Americano. Ela prestou consultoria a mais de 30 governos sobre suas políticas econômicas. Seus artigos são lidos em cerca de 400 jornais em 27 países. Hazel ajudou a promover o conceito e a prática do investimento ético e desenvolveu um índice que mede a qualidade de vida de forma mais efetiva do que as limitadas escalas que apenas consideram o crescimento econômico.

À medida que se muda de uma economia que é muito menos o "hardware" das fábricas e das máquinas para outra que é muito mais o "software" dos sistemas e serviços, a Dra. Henderson espera que os talentos especiais das mulheres como harmonizadoras e comunicadoras tenham mais importância.

Ela afirma: "As mulheres sabem quanto tempo, amor e esforço leva para educar uma criança. Quando surge uma guerra, tudo isso é reduzido a nada... então, é muito importante a participação ativa das mulheres na resolução dos conflitos." Observando os debates de mulheres palestinas e israelenses em altas posições, ela declara com confiança: "Se essas mulheres tivessem sido dotadas de poder e representação plena nas negociações, a paz já estaria estabelecida há décadas."

Num encontro com a Dra. Henderson, falamos sobre o conceito da revolução humana. Nos anos após a derrota do Japão, meu mestre, Jossei Toda, transmitiu uma mensagem de esperança a quem suportou o ônus da guerra e suas consequências. Foi sua a declaração de que uma profunda mudança na vida de um único indivíduo poderia transformar os rumos de toda uma sociedade. A Dra. Henderson concordou: "Temos o poder de alterar nosso destino. Essa também é minha visão. Na verdade, esse tem sido o meu trabalho nos últimos 30 anos."